

# Fabricante de refrigerante anuncia demissão por conta do avanço das tubaínas

Rodrigo Bittar  
de Brasília

A briga entre os grandes fabricantes de refrigerante do Distrito Federal e as chamadas tubaínas está parecendo perseguição de cachorro e gato. Ou, como preferem alguns diretores de empresas tradicionais, de gato e rato. Enquanto a fatia das marcas menos tradicionais cresce a cada pesquisa divulgada pelo Instituto Nielsen, chegando a obter 30,2% do mercado do DF e Entorno no bimestre junho-julho deste ano, bebidas como a Pepsi-Cola estão com sua participação em queda vertiginosa, com apenas 2,8%. Atrás, por exemplo, da Goianinho (3,5%) e da Jaó (3,4%), segundo o levantamento encomendado pela Coca-Cola.

Aliás, a Coca-Cola continua sendo líder de mercado na região, mas já teve mais folga. Enquanto abocanhava 54,3% há dois anos (com as tubaínas não ultrapassando os 14%), tudo ia bem. Agora, com 44,5% de vendas no setor, o diretor da Brasal Refrigerantes - dona da franquia na região -, Renato Barbosa, admite demitir parte de seus 800 funcionários para se adequar à nova realidade. Outro que diz já estar demitindo empregados, apesar de

não quantificar, é Mitri Moufarrege, presidente da Refrigerantes Brasília LTDA, franqueada da Pepsi-Cola no DF. "As tubaínas vendem seus produtos por um preço abaixo do custo fiscal", acusa Moufarrege.

A medida da Secretaria de Fazenda de obrigar os supermercados, bares e padarias do Distrito Federal a fiscalizar o recolhimento do ICMS substituto das bebidas vindas de fora do DF foi considerada boa pelos fabricantes, mas os resultados são avaliados como lentos. "É preciso chegar a resultados imediatos, pois não temos condições de trabalhar com esse nível de competição desigual, porque a maior parte das tubaínas que comercializam refrigerantes para o DF sonega impostos", diz Barbosa.

O diretor acusa ainda os fabricantes das pequenas marcas de fora de procurar escapar da fiscalização feita em cima dos supermercados (responsáveis por 43,8% do mercado de bebidas) para aumentar as vendas no chamado mercado tradicional (padarias e mercados com até quatro caixas registradoras), segmento no qual as tubaínas subiram de 21,8% (abril-maio) para 28% (junho-julho). (Cont. Pág. 6)